



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **MECANISMO DE DOR CRÔNICA, RESILIÊNCIA E PENSAMENTO CATASTROFICO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Stéphanie Menna Barreto Viana, Gisele Keller Da Rosa, Andressa de Souza (orientadora)  
Unilasalle

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** Aspectos psicológicos, tais como a dor, pensamento catastrófico e resiliência estão relacionados à qualidade de vida entre pessoas com dor crônica. No entanto, sua relevância entre as mulheres que vivem com HIV e dor crônica, tem sido pouco estudada. Dado que a dor crônica nas mulheres que vivem com HIV pode ocorrer devido a diferentes mecanismos (nociceptivos ou neuropáticos), do qual podemos teorizar que os estados mentais associados também podem diferir entre estes grupos, realizou-se um estudo transversal, avaliando as mulheres que vivem com HIV e dor crônica e comparou-se com uma amostra com HIV, mas sem dor. Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0. Para as variáveis contínuas o teste de Kruskal Wallis, variáveis categóricas teste de qui-quadrado. Significância  $P < 0,05$ . Este estudo foi aprovado pelo CEP Unilasalle. Para discriminar o mecanismo subjacente mais provável para dor crônica, aplicou-se a escala LANSS (*Leeds Assessment for Neuropathic Signs and Symptoms*) para discriminar a dor nociceptiva de dor neuropática. Quarenta e nove mulheres vivendo com HIV e dor crônica foram avaliadas e divididas em grupos controle ( $n = 12$ ), nociceptiva ( $n = 10$ ) e dor neuropática ( $n = 27$ ). Usando escalas validadas, sua dor, pensamento catastrófico, resiliência, depressão, ansiedade e distúrbios do sono foram avaliados, entre maio de 2014 e agosto de 2015. Comparadas aos grupos controles, mulheres vivendo com HIV e dor neuropática crônica tinham maior frequência de dor ( $P < 0,001$ ), interferência nas atividades ( $P = 0,002$ ), interferência com as emoções ( $P < 0,001$ ), catastrofismo ( $P < 0,001$ ), depressão ( $P = 0,015$ ) e baixa resiliência ( $P = 0,011$ ). O catastrofismo relacionou-se significativamente também, com o fardo da dor crônica. O tipo de dor crônica em mulheres que vivem com o HIV deve ser levado em consideração em relação a carga significativa nos estados mentais nessa população (particularmente neuropáticas). Utilizando escalas como LANSS para identificar o tipo de dor, poderia ser útil para tratar de questões relevantes para os pacientes, e propor medidas terapêuticas.

**Palavras-Chave:** dor neuropática, catastrofismo da dor, depressão.